

A VELHICE: UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO

Jairo de Jesus Menezes¹
Christianne de Souza França Gomes²
Mariane Lessa dos Santos Ribeiro³

Resumo: Esta pesquisa objetivou descrever sobre o envelhecimento. O presente estudo utilizou como modelo a pesquisa qualitativa, optando pelo estudo de casos múltiplos, que foi realizado com idosos residentes em bairro de classe média da Região Metropolitana de Salvador/Bahia. Para a coleta de dados, foi utilizado o roteiro de entrevista: “Envelhecimento e Velhice: Pessoa, Família, Trabalho/Aposentadoria, Sociedade”. As entrevistas foram realizadas em local de conveniência para os participantes. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram gravadas para que nenhuma informação se perdesse e os dados encontrados foram analisados de forma descritiva. Os principais resultados revelam que: os velhos estão conscientes dessa instância do desenvolvimento da sua pessoa, onde as perdas apresentadas com o enfraquecimento do corpo físico condiciona a dinâmica do processo de envelhecimento. Conclui-se que há ainda espaço para estender o horizonte bibliográfico de suma importância para o aprofundamento sobre a longevidade e envelhecimento.

Palavras-chave: Velhice, envelhecimento, longevidade, finitude, tempo.

Resumé : Cette recherche s’est penchée sur la description d’être vieux. La presente étude a utilisé come modele ce qu’on appelle de recherche qualitative, em choisissant des études des cas multiples, que ont été réalisées avec des vieux residents dans le quartier de classe moyen de la région Metropolitaine de Salvador/ Bahia. Por la collecte des données, a été utilisé um Plan du questionnaire d’entretien semi-structuré: “Le vieillissement et la vieillesse: Personne, Famille, Travail/ Retraite, Societé”. Les interview ont été réalisées dans les lieux indiqués par les participants. Tous ont signés le Terme de Consentiment Libre et éclairés. Les entretiens ont été enregistrés afin qu’aucune information ne se perte et les données que l’on a analysées d’une manière descriptive. Les principaux resultats nos disent que: Les veieux sont conscients du développement de sa personne où on trouve aussi que les pertes presentées par l’âge et l’affaiblissement du corps conditionnent la dynamique du processus de la vieillesse. On conclu qu’il a encore une place pour etendre l’horizon bibliographique d’une importance tellement grande pour d’approfondissement sur la logevité et le vieillissement.

Mots – clé : vieillisse, vieillissement, longevité , finitude, temps.

¹ Doutor em Família na Sociedade Contemporânea (Ucsal), Professor. E-mail: jairo.menezes@pro.ucs.br

² Psicóloga Clínica (HOSPSI). E-mail: chris.gomes@uol.com.br

³ Fisioterapeuta (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. E-mail: marilrsantos@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente texto constitui parte da investigação intitulada “Envelhecimento e Velhice: Pessoa, Família, Trabalho/Aposentadoria, Sociedade”, coordenada pelos Professores Doutores Elaine Pedreira Rabinovich, Lúcia Vaz de Campos Moreira e Rafael Cerqueira Fornasier, da Universidade Católica do Salvador. A pesquisa de campo será realizada, na Região Metropolitana de Salvador/Bahia, pelos alunos matriculados na disciplina “Família e Desenvolvimento Humano”, do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea/UCSAL, e pelos estudantes da disciplina “Psicologia e Relações Familiares”, do Curso de Psicologia/UCSAL, no segundo semestre de 2018.

Este estudo maior teve por objetivo descrever, segundo a ótica de homens e mulheres idosos, como eles vivenciam a velhice, focalizando os aspectos agradáveis e desagradáveis deste momento de suas trajetórias.

Da mesma forma que a família é um tecido de relações, com regras, costumes e crenças, em constante troca com o meio social, do mesmo modo que a família transforma e é transformada pelo ambiente (e essa mudança alcança e influencia todos os seus membros), da mesma maneira que a família é um organismo vivo com leis próprias de funcionamento, no qual um grupo de pessoas que convivem sob o mesmo teto ou não, desempenham uma série de papéis relacionados aos processos de aprendizagens, integrando aspectos emocionais, cognitivos, sociais e culturais (KALINA, 1991). Desse mesmo modo é o processo de envelhecimento. De fato, quem é esta pessoa que envelhece? Onde a encontramos? O que ela faz? Onde vive e com quem se relaciona? O envelhecer se diz de diversas maneiras e com perspectivas de capacidade social ainda não totalmente conhecida na academia.

Qual seria a importância de conceituar e estudar a velhice? Por um lado, deve-se ao fato que toda palavra pode ter um conteúdo ideológico, por outro lado, nasce a necessidade, ao iniciarmos esse trabalho, de determinarmos, para melhor compreender, os sentidos contidos nos termos que dizem respeito a uma realidade: o envelhecer. Portanto, dizer: velho, idoso e terceira idade nos colocam naquela realidade única, ou seja, diante de uma pessoa em transformação sócio cultural e emocional. De fato, o velho se dá ao conhecer no seu processo real dentro de uma família, na sociedade, numa cultura. Essa realidade, no seu conjunto, nos diz que o velho é aquela pessoa que existe, sente emoções, paixões, trabalha, fala, interage com os outros e que, de certo modo, não pode ser definido num sentido ideológico, aliás, definir o que se está em processo é algo bem difícil. Segundo (GUSMÃO, 2003) “definir uma

categoria denominada velhice, que engloba as características em comum de todos os velhos, em todas as épocas e culturas, é uma empreitada vazia de sentido, tendo em vista que ser velho não é uma condição natural e já dada”, ou seja, não é como uma natureza determinada de modo intrínseco, todavia, prossegue o autor, “é um processo construído social e culturalmente”. E isso também engloba categorias como infância, adolescência e adultez. (GUSMÃO, 2003, p. 36). Sendo assim, o envelhecimento pode e recebe um entendimento no qual faz parte de um processo da pessoa, e também, como decorrente dos aspectos mais externos à sua natureza quais sejam: a cultura, a sociedade e o fator econômico. Nesse sentido, é algo enriquecedor e necessário, debruçar-se sobre essa temática nos dias atuais.

Tal pesquisa apresenta significativa relevância na atualidade, tendo em vista que o processo de envelhecimento da população mundial consiste numa das características mais marcantes do século em curso, produzindo grandes repercussões para os diversos âmbitos da sociedade. Tendo em vista que a comunidade mundial vem se preocupando com o mesmo intensamente, decorrentemente também do fato dos idosos hoje corresponderem a uma parcela significativa da população cada vez mais representativa do ponto de vista numérico (DEBERT, 2004).

O presente artigo consta das seguintes partes: introdução, revisão de literatura, metodologia (no qual além do método de pesquisa, estão inseridos o delineamento, o local e o número de participantes, os instrumentos utilizados para coleta de dados, o procedimento e a análise dos dados), resultados e discussão e considerações finais acerca do tema.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Conforme a Organização Mundial das Nações Unidas (ONU, 2018) uma transição do processo demográfico irreversível retrata a presença de populações mais velhas em todos os lugares do mundo. A crescente queda das taxas de fecundidade e aumento da longevidade são fatores que caracterizam o envelhecimento da população mundial. No Brasil, em 2060, um quarto da população (25,5%) deverá ter mais de 65 anos, como afirma o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018). Os dados apontados justificam o interesse social compulsório em estudar o envelhecimento.

Seguindo o curso natural da vida sem abreviação precoce, o envelhecimento é um processo universal no qual todo ser humano irá passar. Segundo Goldenberg (2016) “A única categoria social que inclui todo mundo é o velho. Somos classificados como homem ou mulher, homo ou heterossexual, negro ou branco. Mas velho todo mundo é: hoje ou amanhã”. Um fenômeno que alcança aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais (GONÇALVES, 2015). A velhice é uma fase que apresenta redução das capacidades funcionais, laborais e de resistência, o que se configura no envelhecimento primário. As doenças, abusos e maus hábitos são fatores que caracterizam o envelhecimento secundário (C. HORN EMEER, 1987 apud PAPALIA; FELDMAN, 2013).

A gerontologia, ciência que estuda o processo do envelhecimento, diferencia senescência de senilidade. Senescência é o processo fisiológico inevitável do organismo no qual ocorrem as modificações precisas, relacionadas a uma diminuição de todas as funções sem provocar doenças. Já a senilidade diz respeito às patologias do envelhecimento. (MUCIDA, 2016).

Não há uma idade precisa que indique o início do envelhecimento, em países desenvolvidos começa aos 65 anos, nos países em desenvolvimento seria aos 60 anos, segundo Dias (2013) que também destaca que cada indivíduo vivencia essa fase de maneira particular. Três grupos de idosos são citados por Kinsella e He (2009, apud PAPALIA; FELDMAN, 2013): o “idoso jovem”, o “idoso idoso” e o “idoso mais velho”. Cronologicamente o “idoso jovem” tem idade de 65 anos até 74 anos e são mais ativos e vigorosos; o “idoso idoso” tem idade entre 75 anos e 84 anos e o “idoso mais velho” são os de 85 anos ou mais, mais frágeis e têm certa dificuldade em autonomia para as atividades de vida

diária. Entretanto, Debert (1997) enfatiza que “a idade não é um marcador pertinente de comportamentos e estilos de vida”.

Segundo Erikson (apud PAPALIA; FELDMAN, 2013) a vida adulta tardia apresenta a inteireza do ego. O ego por sua vez consiste no sentido consciente de si que cada indivíduo desenvolve através da interação social. Este se encontra em constante transformação devido às novas experiências e informações que se adquire na convivência cotidiana com os outros. Na velhice a inteireza do ego apresenta-se através da reflexão sobre a própria vida. Nesta etapa da existência os mais velhos necessitam avaliar e aceitar sua caminhada para acolher com maior serenidade a morte. Para a psicanálise o medo da morte associa-se à perda do investimento libidinal, porém, esta não é uma característica exclusiva da velhice.

Mesmo que cada indivíduo singularmente só possa responder sobre os sinais de seus próprios traços, o mal-estar da cultura em cada época exerce, sem sombra de dúvida, seus efeitos sobre o sujeito. De forma que, podemos afirmar que a velhice é também um efeito do discurso.

Para Beauvoir (apud MUCIDA, 2006) a velhice teria dois sentidos diferentes: um deles configurando-se numa categoria social mais ou menos valorizada de acordo com as circunstâncias, e o outro, o destino singular vivenciado por cada indivíduo. A representação do conceito de velhice é determinada em cada época e em cada cultura de forma diferenciada.

Ainda conforme Beauvoir (apud MUCUDA, 2006) a visão da velhice transforma-se ao longo da história da humanidade. Na China antiga, marcada pelo poder centralizado e autoritário, a coletividade tinha como base a família e a obediência aos mais velhos, tendo em vista que a cultura local privilegiava mais a experiência do que a força. No taoísmo a longevidade era uma virtude em si mesma, a velhice era a vida sob forma suprema, conjectura-se que advenha daí a ideia generalizada de que no mundo oriental o saber do idoso é sempre respeitado.

O primeiro texto conhecido dedicado à velhice no ocidente é de Ptahhotep, 2500 a.C., no qual a velhice é associada à decrepitude e à decadência do corpo. Na Grécia antiga, a velhice é geralmente relacionada à honra. Para Homero, ela é associada à sabedoria. Para Sólon, velhice era tida como fortuna e glória.

Nos séculos XII ao XV a condição de desvalorização da velhice não muda muito. Na Renascença (século XVI) começam a surgir alguns textos como de Erasmo que se referem a uma ideia de velhice-modelo. Entretanto, cumpre salientar, que o conceito de velhice só surge após a revolução industrial.

3 MÉTODO

Optou-se, neste estudo, pela realização de entrevistas individuais a partir de um roteiro de entrevista desenvolvido pelos docentes pesquisadores já citados acima.

Buscou-se garantir a qualidade nas respostas através da realização de coleta de dados com entrevistadores aptos a desempenhar tal atividade acadêmica.

A escolha dos participantes entrevistados deu-se a partir das relações sociais dos discentes pesquisadores.

3.1 DELINEAMENTO

O presente estudo utilizou como modelo a pesquisa qualitativa, optando pelo estudo de casos múltiplos.

De acordo com Yin (2002), o estudo de caso possibilita uma observação direta ao coletar dados em ambientes naturais, diferente de confiar em dados que resultam de estatísticas ou testes. O mesmo destaca que o estudo de caso permite uma contribuição de forma inigualável para a compreensão de fenômenos individuais, sociais e políticos.

Desta forma, este estudo vai possibilitar examinar o entendimento dos idosos sobre envelhecimento e velhice no que tange aos tópicos elencados, quais sejam: pessoa, família, trabalho/aposentadoria, sociedade, significado da vida e perspectivas futuras, a partir dos critérios delimitados pela referida pesquisa, obtendo-se assim, dados detalhados acerca deste grupo em questão.

3.2 LOCAL E PARTICIPANTES

Participaram do estudo 04 velhos residentes em bairros de classe média da Região Metropolitana de Salvador/Bahia. Os critérios de inclusão foram: ser idoso (ter 60 anos ou mais), residir em bairro de classe média da Região Metropolitana de Salvador e aceitar participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Seguem alguns dados sobre os participantes, com nomes fictícios, para que não sejam identificados conforme a tabela abaixo:

Tabela 1 – Dados sobre os participantes. Região Metropolitana de Salvador/Bahia, 2018

Nome fictício	Idade (em anos)	Sexo	Etnia	Escolaridade	Ocupação	Estado Civil
Sara	73	Feminino	branca	superior completo	Aposentada/pensionista	viúva
Isabel	70	Feminino	parda	Superior incompleto	Aposentada	casada
Davi	65	masculino	pardo	Segundo grau	Aposentado	casado
José	67	masculino	branca	Superior completo	Aposentado/trabalha	casado

Observa-se que o grupo é composto por participantes de etnia branca e parda, na sua maioria com a escolaridade superior completa, apresentando: 02 participantes do sexo masculino com idades de 65 e 67 anos, ambos casados, aposentados (sendo que um deles ainda exerce atividade laboral), e 02 participantes do sexo feminino com idades de 70 e 73 anos, uma viúva e outra casada, ambas aposentadas sendo que uma delas ainda desempenha atividade laboral remunerada.

3.3 INSTRUMENTO

Para a coleta de dados foi utilizado o roteiro de entrevista: “Envelhecimento e Velhice: Pessoa, Família, Trabalho/Aposentadoria, Sociedade, Significado da vida e perspectivas futuras”, elaborado por Elaine Pedreira Rabinovich, Lúcia Vaz de Campos Moreira e Rafael Cerqueira Fornasier, professores do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador, e pelos alunos da disciplina “Família e Desenvolvimento Humano”, no segundo semestre do ano de 2018.

O instrumento contém questões abertas e aborda: dados de identificação dos participantes; a rotina dos idosos; dados sobre: família, amigos, trabalho/aposentadoria/renda, atividades realizadas, pessoa, sociedade; por fim inclui questões sobre o significado da vida e perspectivas futuras.

3.4 PROCEDIMENTOS

O projeto maior de pesquisa intitulado “Envelhecimento e Velhice: Pessoa, Família, Trabalho/Aposentadoria, Sociedade, Significado da vida e perspectivas futuras”, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UCSal (CAAE: 96934518.0.0000.5628). Após tal aprovação, os autores, utilizando os critérios de acessibilidade e os de inclusão mencionados anteriormente, convidaram, para participar do estudo, idosos com 60 anos ou mais.

Após o consentimento dos mesmos foi realizada entrevista com os velhos em local de conveniência para eles: na residência da maioria e os demais em uma igreja Católica dos seus respectivos bairros. As entrevistas duraram cerca de 60 a 120 minutos e foram gravadas em aparelhos celulares *smartphones* para que nenhuma informação se perdesse.

Caso houvesse desconforto por parte dos velhos, as entrevistas seriam interrompidas e os participantes seriam encaminhados para atendimento psicológico, entretanto não se fez necessário em nenhum momento da pesquisa.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi realizada com o método descritivo com base nas entrevistas de forma fidedigna; a análise envolve a descrição dos dados e a sua interpretação em forma de articulação dessa descrição com conhecimentos mais amplos (MINAYO, 2006).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentados e discutidos os quatro casos, considerando o seguinte tópico do roteiro de entrevistas intitulado: PESSOA, no qual constam as seguintes perguntas: o que é a velhice? O que é envelhecer? O que é ser velho? Qual a idade que você se sente? As demais perguntas concernentes ao referido tópico não foram enfocadas neste recorte.

No que se refere ao quesito velhice, Isabel, 70 anos, concebe a velhice como uma constatação da finitude, sobretudo do corpo físico, “... tudo nasce, tudo cresce e tudo morre mesmo...”. Nessa mesma linha de pensamento, Davi, 65 anos, aponta para a velhice o enfraquecimento do corpo assim como uma proximidade da morte. “... aí quando a velhice vai chegando, descobrimos coisas novas, que estamos próximos a morte, o corpo não é aquele corpo que você aguentava todos os tramos...”. Bem como para José, 67 anos que enfoca que com a chegada da velhice o corpo começa apresentar sinais de enfraquecimento: “... Quando você passa de uma certa idade, você vê que não tem o mesmo vigor de quando tinha 50...”. Já para Sara, 73 anos, a velhice está relacionada a uma aceitação do que se está vivenciando nas transformações do corpo “... eu começo a olhar para mim e não me vejo mais aquela Sara bonita com um rostinho bonito. É forte, não é fácil...”.

A preocupação com o corpo que envelhece se manifesta intensamente tanto na parte fisiológica quanto na parte estética como pode ser observado no discurso dos pesquisados, revelando um descontentamento com as transformações físicas provocadas pelo envelhecimento (GOLDENBERG, 2016).

O envelhecimento é um processo no qual as pessoas passam por transformações inevitáveis ao longo da vida; essas transformações as fazem perceber a finitude da existência humana.

No que se tange a questão sobre o que vem a ser envelhecer, Isabel (70), destaca que “... você não perde mais tempo, você ganha tempo emocional e perde um tempo limitado no horário do relógio...”. Nota-se que a mesma vive em paz com a passagem do tempo fazendo um acordo com as dimensões de Cronos e Kairós: figuras da mitologia Grega. Isabel é consciente da qualidade do tempo adquirido com o envelhecer. Para Davi (65) a dimensão Cronos é experimentada tendo como referência a morte, “... a vida é bastante efêmera, quando estamos jovens não nos damos conta disso, mas quando envelhecemos vemos que estamos

perto da morte...”. Da mesma forma para José (67) é a dimensão do Cronos que se destaca “você pensa na vida que passou, o que fez o que não fez e o que poderia ter feito”.

Nesse sentido, o tempo não é apenas uma dimensão cronológica medida em dias, meses e anos, o mesmo consiste numa vastidão de possibilidades do ser. Refere-se, dessa maneira, ao tempo subjetivo, em que recolhemos nossas vivências. Um tempo vivenciado, que pertence a cada um e é intransferível (MARTINS, 1998).

Nesta direção ao questionar com que idade os entrevistados se sentem, foram unânimes em afirmarem que a idade mental percebida é inferior à cronológica, alguns inclusive, com a sensação de décadas de diferença para menos.

No que se refere ao questionamento sobre o que é ser velho, Isabel (70) afirma: “É ter a possibilidade por ter percorrido uma estrada de acontecimentos no qual você adquire um background para suportar as perdas muito maiores, (...) então você não perde energia, então você entrega”.

Segundo Erikson (apud PAPALIA; FELDMAN, 2013) a sabedoria permite aceitar a vida sem arrependimento do que não fez ou do que deveria ter sido feito.

Já para Sara (73) ser velho é achar que não pode fazer mais nada, não querer aprender mais nada. “... Eu quero aprender sempre, aprender mais alguma coisa ainda”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho possibilitou aos participantes compartilharem seus sentimentos, opiniões, medos e crenças sobre um tema que é dificilmente abordado, porém bastante presente no cotidiano e vivido por todos os idosos, com mais ou menos lucidez. As entrevistas realizadas permitiram aos participantes refletirem sobre suas vidas, os acontecimentos importantes das mesmas e recordarem acontecimentos únicos.

Constatou-se nos achados que mesmo o envelhecimento sendo visto como algo natural pela maioria dos velhos, ainda é vivenciado com preocupações, medos, e nem sempre plenamente aceito.

Refletir sobre o envelhecimento, é também deparar-se em alguma instância com o enfrentamento da questão da dor, do sofrimento físico e psíquico, do enfraquecimento e transformações do corpo, e, do medo da morte. Possibilitando dessa forma, uma produção de conhecimento e, conseqüentemente, um possível maior preparo para enfrentar o momento e viver com maior qualidade e consciência esta fase do curso de vida.

Esta pesquisa possibilitou também aos pesquisadores um olhar reflexivo sobre o processo de envelhecimento vivido por muitos na sociedade, lançando questionamentos sobre o envelhecer dos próprios, bem como, acerca de suas perspectivas futuras, algo que não é vislumbrado ao longo do tempo, mas muito no “aqui e agora”.

Por fim, levanta-se a necessidade de se realizar outros estudos que aprofundem o envelhecimento com outras faixas sociais e com um maior número de participantes, bem como outras pesquisas que propiciem maior abertura sobre o assunto, com vistas a ampliar o repertório de produção acadêmica na literatura.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

DEBERT, G. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. 1 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 2004

_____. Envelhecimento e Curso da Vida. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 120, jan. 1997. ISSN 1806-9584. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/12564>> Acesso em: 06 dez. 2018.

GOLDENBERG, M. Velho é lindo. 1ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

GUSMÃO, N. (Org.) **Infância e velhice**: pesquisa de ideias. Campinas, SP: Alínea, 2003.

KALINA, E. **Drogadição hoje**: Indivíduo, Família e Sociedade. Porto Alegre: Artmed. Revisão técnica Ruy de Mathis. - São Paulo: Ed. Scipione, 1991.

MARTINS, J. Não somos Cronos, somos kairós- In. Revista *Kairós*, Gerontologia, ano I, Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento- Programa de estudos e pós-graduação em gerontologia- PUC- SP, 1988.

MUCIDA, A. O sujeito não envelhece: psicanálise e velhice. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016

UCHÔA, Elizabeth et al. Envelhecimento e Saúde. 2002.

YIN, R. Estudo de caso planejamento e métodos. Porto Alegre: Artmed, tradução do original de 1994, case study research: design and method, Sage Publications. 2002.

<https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/> Acesso em: 12 dez. 2018.

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em: 12 dez. 2018.